GRUPOS DE PESQUISA

Observatório da Educação e Cidades

O Observatório da Educação e Cidades, nos últimos quatro anos, se consolidou como um núcleo de pesquisa que tem como temática central as desigualdades de oportunidades educacionais, considerando de forma integrada os diferentes contextos e agentes atuantes nesse processo: o da cidade, o da escola e o da família. O desenvolvimento do Observatório teve início com a colaboração do Observatório das Metrôpoles do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e do Laboratório de Avaliação da Educação (LAEEd/Departamento de Educação da PUC-Rio) em março 2006. Mais recentemente, foram incorporados ao Observatório pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Sistemas Educacionais (GESED) da Faculdade de Educação (UFRJ).

Destaca-se, entre as preocupações do grupo, investigar um conjunto de questões que buscam evidenciar e quantificar os limites urbanos à diminuição sustentável das desigualdades sociais no caso das grandes cidades brasileiras. Mais especificamente, ele se conecta a uma série de investigações sobre o modo como os processos de organização social do espaço implicam a construção de fronteiras, proximidades e distanciamentos sociais entre grupos sociais que ocupam posições distintas na estrutura social, e entre grupos sociais e instituições. Estes fenômenos, que procuramos entender através dos conceitos de segmentação territorial e segregação residencial desencadeiam vários mecanismos que bloqueiam o real acesso de certos grupos sociais à estrutura de oportunidades providas pelo mercado de trabalho, pelo sistema educacional e pelo sistema de serviços urbanos, com importantes impactos na reprodução das desigualdades sociais.

Além disso, espera-se que as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Observatório Educação e Cidades possam contribuir para (i) integrar a educação na agenda da pesquisa sobre a relação entre segmentações sócio-territoriais e

desigualdades de oportunidade; (ii) construir um campo de interlocução entre as políticas urbanas e educacionais; (iii) introduzir a dimensão territorial no estudo no estudo das condições de equidade e eficácia do processo de escolarização nas metrópoles brasileiras.

Tendo em vista a necessidade de melhor qualificar a importância da dimensão territorial no sistema de oportunidades escolares, os estudos realizados no âmbito do Observatório Educação e Cidade se junta a outros esforços de pesquisa e análise realizados nas últimas décadas. Seu objetivo é investigar e compreender o impacto da segregação residencial e/ou do efeito-vizinhança sobre oportunidades educacionais a partir da conjunção de dois campos sociológicos consolidados. Esses estudos seguem, de um lado, a tradição da sociologia urbana, e partem do pressuposto de que a concentração da pobreza é um fator estrutural explicativo dos comportamentos individuais e, por extensão, dos resultados escolares.

Seguindo a tendência que conjuga duas vertentes sociológicas, sociologia urbana e sociologia da educação, os projetos de pesquisas desenvolvidos pelo Observatório Educação e Cidades se inserem em uma nova vertente de estudos. Partindo do argumento de que a distribuição desigual da população no espaço urbano possui efeitos sobre as expectativas e resultados escolares, especialmente para as crianças e adolescentes de segmentos sociais vulneráveis, residentes em regiões pobres e segregadas. Assim, se antes os estudos desenvolvidos no campo da sociologia da educação tratavam somente do efeito da família e da escola, agora a vizinhança ou o bairro passam a ser vistos como instâncias também capazes de gerar desigualdades educacionais. Seus efeitos seriam sentidos tanto pelo lado da demanda (já que a vizinhança também seria uma importante instância socializadora), seja pelo lado da oferta (já que a organização social do território teria um impacto na distribuição de oportunidades de acesso a instituições escolares de qualidade).

Principais Projetos vinculados ao Observatório da Educação e Cidades

INCT - Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Salvador.

O Observatório das Metrôpoles é um grupo que funciona em rede, reunindo instituições e pesquisadores dos campos universitário, governamental e não governamental. A equipe constituída no Observatório vem trabalhando a 17 anos, envolvendo 97 principais pesquisadores e 59 instituições de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras. O Observatório das Metrôpoles tem como uma das suas principais características reunir programas de pós-graduação em estágios distintos de consolidação, o que tem permitido virtuosa prática de cooperação e intercâmbio científico através da ampla circulação de práticas e experiências acadêmicas. Por outro lado, o Observatório das Metrôpoles procura aliar suas atividades de pesquisa e ensino com a realização de atividades que contribuam para a atuação dos atores governamentais e da sociedade civil no campo das políticas públicas voltadas para esta área. O Observatório das Metrôpoles integra atualmente o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT e, através deste dará continuidade às suas atividades de pesquisa abrangendo todas as 5 Grandes Regiões do país (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul). Busca a formação de recursos humanos, extensão e transferência de resultados para a sociedade e para os governos envolvidos com a questão metropolitana. As Instituições reunidas hoje no Observatório das Metrôpoles vêm trabalhando de maneira sistemática sobre 11 metrôpoles e uma aglomeração urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém e a aglomeração urbana de Maringá.

Financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - auxílio financeiro/ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - auxílio financeiro.

Quase-mercado oculto: escolas públicas em disputa.

Esse projeto pretende tratar de um fenômeno pouco estudado no contexto brasileiro: a disputa por escolas públicas que não poderiam ser caracterizadas como de elite ou de excelência. Para tratar do tema, destacamos a relevância atual do assunto, considerando recentes iniciativas de política educacional propugnadas pelo Governo Federal brasileiro e as reações que suscitam. Ainda que não voltadas intencionalmente à formação do quase-mercado, uma breve discussão de tais políticas pode contribuir para o esclarecimento da temática. Em seguida, procuramos delimitar o uso do conceito de quase-mercado para compreender uma faceta altamente iníqua dos sistemas públicos de ensino no Brasil. Tal conceito, frequentemente associado à prescrição de determinadas reformas educacionais é aqui adotado por seu potencial analítico. Recorremos à já vasta literatura internacional dedicada ao assunto, procurando sistematizá-la e destacar os pontos que nos auxiliam a pensar o fenômeno em sua face brasileira. Conforme observado em outros países, o que se denomina quase-mercado educacional caracteriza mecanismos complexos, que quão mais ocultos ou sutis, promovem marcante desigualdade de oportunidades educacionais. Há, porém, resultados controversos sobre os efeitos do funcionamento de quase-mercados educacionais relativamente abertos e fortemente regulados, que poderiam promover redução na desigualdade social de acesso a escolas diferenciadas. Apesar das controvérsias em torno do tema, parece-nos que a forma como se dá a distribuição de vagas escolares públicas na cidade do Rio de Janeiro, semelhante ao que ocorre em quase todo o Brasil contribui fortemente para consolidar desigualdades sociais transformadas em vantagens e desvantagens escolares. Essa condição ressalta a relevância social da temática e do estudo proposto. Nossas formulações iniciais

emergem de estudo já realizado por nossa equipe, sendo o presente projeto desdobramento e continuidade de investigações a que vimos nos dedicando.

Financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - bolsa/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - auxílio financeiro.

Cidade, escola e família: estudos sobre desigualdades de oportunidades educacionais a partir de dados longitudinais.

O tema das desigualdades de oportunidades educacionais não pode prescindir de uma análise que considere, de forma integrada, os diferentes contextos atuantes nesse processo: o da cidade, o da escola e o da família. Este é justamente o principal objetivo deste projeto: analisar características do contexto da cidade, da escola e da família que maximizam os desfechos educacionais bem sucedidos - eficácia escolar e que minimizam a desigualdade na distribuição social da educação, em prol da equidade escolar.

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - auxílio financeiro.

Cidade e Escola: Estudos sobre Desigualdades de Oportunidades Educacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O problema geral em torno do qual este grupo se articula situa-se na temática da desigualdade de oportunidades, como condicionante sociológico de desigualdades de desempenho e trajetória escolar. No entanto, destacam-se, entre as preocupações do grupo, a dimensão territorial de políticas públicas de acesso a bens e serviços, bem como mecanismos iníquos de seleção de oportunidades. Este projeto articula dois subprojetos sobre a temática das desigualdades educacionais e prioriza a Região Metropolitana do Rio de Janeiro como lócus de investigação, bem como o ensino fundamental e o ensino médio. Os principais objetivos do projeto são: investigar os mecanismos do contexto e da escola sobre os resultados escolares e mapear a

geografia de oportunidades, utilizando-se dos dados do Censo Escolar, Prova Brasil e Censo Demográfico para estudar as relações entre a segregação residencial e as desigualdades de oportunidades educacionais.

Financiador: Faperj

Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino.

Desenvolver conhecimento sobre graves aspectos da desigualdade social relacionados à estrutura de oportunidades ofertada pelos sistemas públicos de educação e sobre as formas como esta é "apropriada" por diferentes segmentos da população. Nesse sentido, serão realizados os seguintes projetos de pesquisa (com características também de projetos de formação técnico-científica nas áreas investigadas): 1 - Segregação Residencial, Geografia de Oportunidades Educacionais e Segmentação Escolar; 2 - O Funcionamento de Quase-Mercados Educacionais e a Segmentação Escolar; 3 - Escola e Efeito Vizinhança - o impacto da segregação residencial sobre o desempenho escolar de alunos do ensino fundamental; e 4 - Desigualdades de Cor ou Raça nos Indicadores Educacionais Brasileiros: um levantamento geral das bases de dados disponíveis para o estudo do comportamento das tendências de curto e médio prazo e a formulação de políticas públicas pró-equidade.

Financiadores: INEP/ Núcleo de Estudos.

Notícias: <http://web.observatoriodasmetroles.net/>

Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia - GRUPEM

O GRUPEM foi criado em 2001, sob a coordenação de Rosalia Duarte com o objetivo de integrar um campo de estudos e práticas, desenvolvidos na interface

entre educação e comunicação, que, naquele momento, estava se configurando no Brasil. Desejávamos integrar um movimento que vinha sendo implementado, a partir da educação, que buscava aproximar as duas áreas para desenvolver pesquisas que pudessem subsidiar políticas para a área. Ao longo dos últimos 10 anos, esse campo foi se consolidando e hoje tem contornos cada vez mais precisos, embora tenha também muitos problemas por resolver, sobretudo de ordem teórico-metodológica.

Os estudos que envolvem relações entre educação e mídia enfrentam, de certo modo, problemas semelhantes aos enfrentados pelos usuários das mídias: a rápida obsolescência, no nosso caso, de objetos, problemas e resultados de pesquisa. A formulação de políticas nessa área precisa estar informada por resultados de pesquisa; o mesmo acontece com as inovações propostas para escolas e salas de aula. No entanto, de uma maneira geral, quando concluímos uma pesquisa, muitas vezes temos certeza de que nossos dados podem não mais refletir o presente, apenas um passado recente, ou seja, podem envelhecer antes mesmo de serem divulgados! Resultados de pesquisas referentes, por exemplo, ao uso que adolescentes faziam de mídias digitais em 2008, e as habilidades de que dispunham, naquele momento, na relação com estas, podem não ser aplicáveis a adolescentes, de mesma idade e características sociais, em 2010, em face da velocidade com que são lançados novos equipamentos e da grande familiaridade dos chamados "nativos digitais" com novas tecnologias. Assim, enfrentamos, permanentemente, a extrema provisoriedade de nossos resultados, embora saibamos que a única possibilidade de construirmos conhecimento válido nessa área é, pelo menos neste momento, produzindo novos dados empíricos, pois ainda não os temos em volume, complexidade e dimensão suficientes para produzirmos novos conceitos e teorias.

Nossa inspiração teórica foram, inicialmente, os estudos de recepção latino-americanos, desenvolvidos a partir de um novo paradigma, que questionava a idéia de receptor passivo tanto quanto a perspectiva de que este é apenas uma caixa vazia onde são depositados os conteúdos da mídia, modeladora absoluta de mentes e de comportamentos. Esses estudos abriram possibilidades inovadoras e interessantes de

pesquisa nessa área na América Latina, partindo do princípio de que fenômenos complexos exigem explicações complexas e de que investigá-los implica rompimento com fronteiras disciplinares e desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa. Como o foco desses estudos é a relação de receptores com as chamadas “velhas mídias”, sentimos necessidade de ampliar nossas referências para pensar a relação de usuários com “novas” mídias, ou seja, com as mídias digitais. Hoje, uma de nossas principais referências está nos estudos realizados sob a coordenação do MEDIA LSE - laboratório de pesquisa, sediado na *London School of Economics*. Este congrega outros 8 laboratórios na Europa, com vistas à produção, em larga escala, e em diferentes países, de dados empíricos que, teorizados, possibilitem construir uma melhor compreensão das mudanças sociais e cognitivas, decorrentes da relação que as novas gerações estabelecem com as tecnologias de informação e de comunicação.

O grupo tem, até o momento, 4 teses e 13 dissertações concluídas e 4 teses e uma dissertação em andamento.

CIES-ISCTE-IUL - Linha de Investigação *Sociedade do Conhecimento e Padrões de Competências*

O Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) foi fundado em 1985 como centro de investigação universitário associado ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Actualmente é uma unidade orgânica do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e integra a Escola de Sociologia e Políticas Públicas. Desenvolve projectos de investigação científica na área da sociologia, da ciência política, das ciências da educação, das ciências da comunicação e da antropologia urbana e projectos de investigação aplicada, sobretudo relativos à fundamentação e avaliação das políticas públicas.

O centro integra cerca de 230 investigadores (dos quais 90 são doutorados) que desenvolvem projectos em torno de 5 linhas de investigação diferenciadas.

Integrado numa destas linhas designada por *Sociedade do Conhecimento e Padrões de Competências*, encontramos o conjunto de pesquisas realizadas no domínio da educação. Para além deste domínio, a linha contempla, sobretudo, estudos sobre Literacia, Ciência e cultura científica, Sociedade em rede, Tecnologias de informação e comunicação, Comunicação e média e Cultura.

Os projectos desenvolvidos, e em curso, cruzam, muitas vezes, várias destas subtemáticas, assim como outras incluídas nas restantes linhas de pesquisa do centro; a especificação de cada projecto é apresentada na sua página on-line, onde se inclui um resumo. Neste caso, apresentaremos, apenas, a investigação enquadrável na Educação, tanto escolar como extra-escolar, e que tem tido um desenvolvimento sustentado.

Desde a publicação do 1º estudo nacional de Literacia, coordenado por Ana Benavente, o CIES-IUL tem vindo a desenvolver de forma sistemática os estudos relacionados com este domínio, com coordenação posterior de António Firmino da Costa e de Patrícia Ávila. Sob a responsabilidade desta investidora, decorre neste momento o Inquérito Nacional às Competências dos Adultos, parte integrante do estudo internacional sobre esta temática (PIAAC). Nesta linha de pesquisa têm sido também analisados os padrões de qualificação (Susana Martins) e a educação ao longo da vida (Patrícia Ávila).

O estudo das desigualdades escolares e sua relação com as desigualdades sociais (de classe, de escolaridade, de género e de origem nacional) corresponde a outro eixo de pesquisa consolidado. Mais especificamente, desenvolveu-se investigação sobre o insucesso e o abandono escolares e a relação destes com os contextos locais e comunitários e os contextos escolares. Ana Benavente coordenou um estudo de caso sobre o Abandono escolar, publicado no início dos anos 90; João Sebastião, Teresa Seabra, Pedro Abrantes e Sandra Mateus têm vindo a aprofundar o tema das desigualdades sociais na escola, através da análise das trajectórias

escolares, das expectativas escolares e profissionais e das lógicas organizativas dos contextos locais.

Os estudantes do ensino superior também têm sido objecto de pesquisa por parte de investigadores como António Firmino da Costa, Rosário Mauritti e Susana Martins, estando o primeiro a coordenar, no momento, um estudo sobre a inserção profissional de investigadores doutorados.

Outro eixo de pesquisa tem-se consubstanciado no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas implementadas pelo Ministério da Educação, como o Plano Nacional de Leitura (António Firmino da Costa), as Actividades de Enriquecimento curricular (Pedro Abrantes), as turmas com Percursos Curriculares Alternativos (Teresa Seabra), e na coordenação do Observatório de Segurança Escolar (João Sebastião).

Para uma informação mais completa consultar o sítio: <http://cies.iscte.pt>